

EDITORIAL

Marcando o início da segunda década de publicação da Revista *Linguagem & Ensino*, algumas inovações merecem destaque. A partir deste Volume 11, estaremos incluindo a cada ano uma seção especial, que poderá ser uma Seção Temática ou uma Seção Debates e Releituras.

A Seção Temática consistirá de artigos que privilegiem um aspecto específico da ampla variedade de temas abordados em nosso periódico. O tópico não será decidido de antemão, mas identificado a partir das diversas submissões, mais especificamente dos artigos recomendados pelos/as pareceristas. Assim, esperamos poder dar uma visibilidade especial a algumas das tendências predominantes das pesquisas em Linguística Aplicada nas universidades brasileiras.

A Seção Debates e Releituras será organizada por nós ou por pesquisadores/as convidados/as. Nela procuraremos reapresentar um artigo considerado “fundador”, com pelo menos 10 anos de circulação, seguido de duas ou mais releituras do trabalho a partir de uma perspectiva atual. Nossa intenção é promover uma espécie de avaliação dos rumos tomados pelos estudos da linguagem, em suas várias vertentes, nesta virada do século no Brasil. Buscaremos também polemizar alguns aspectos do ensino e da pesquisa linguística apresentados como “revolucionários” há uma década ou mais e avaliar seus resultados e suas conseqüências. Aceitamos sugestões de textos que “marcaram época” em nossas carreiras acadêmicas.

Uma outra novidade é que nossa equipe editorial foi ampliada para incluir a categoria de Editor Júnior. O cargo, de modalidade rotativa, será ocupado por doutorandos/as do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, a que a *Linguagem & Ensino* está vinculada. A idéia é que o novo Editor participe do processo de edição da Revista, de modo a não só contribuir para a qualificação do periódico, mas também ampliar a formação científico-profissional do/a aluno/a. Contamos para o biênio 2008-2009 com a colaboração da acadêmica Nara Rejane da Silva Widholzer, nossa primeira Editora Júnior, a quem damos as boas-vindas.

Este número, organizado em três seções – Artigos, Seção temática e Resenhas –, inicia com o artigo de Carlos Piovezani, que tem o discurso como objeto central de análise. O autor examina, advogando a necessidade de uma “lingüística da substância”, as relações entre o som e o sentido no discurso político contemporâneo, mais especificamente em um dos

programas de José Serra, transmitido no Horário Eleitoral Gratuito das eleições presidenciais de 2002. Focalizando, sobretudo, a utilização da substância fônica da expressão, ou seja, da voz na constituição de efeitos de verdade e na fabricação de um certo *ethos* do candidato, e identificando um contraste de efeitos de sentido entre a harmonia e a dissonância das vozes, conclui argumentando que se devem adotar novas perspectivas de pesquisa em frente à emergência de novas tecnologias e, conseqüentemente, de novos objetos de análise.

Nos dois artigos que seguem, são tratadas questões referentes a gêneros textuais/discursivos. Embasadas na Análise do Discurso, Eliana Barros e Elvira Nascimento examinam o gênero “resenha” numa perspectiva contextual, com especial atenção aos recursos lexicais e semântico-discursivos que expressam a avaliação do sujeito-resenhador em relação à obra. A partir da análise de resenhas publicadas em um periódico universitário da área de Letras, argumentam que, no âmbito acadêmico brasileiro, há uma tendência de apagamento do teor avaliativo que caracteriza o gênero, mas que essa pretensa imparcialidade se desfaz ao se analisarem as formações ideológicas que perpassam o discurso acadêmico e que se encontram materializadas na textualidade discursiva das resenhas.

Marta Cristina da Silva, Raquel Lombardi e Sara de Paula, por sua vez, investigam o gênero *e-mail* em inglês, a partir de uma comunidade de *penpals*, destacando o caráter híbrido das convenções do gênero e examinando suas possibilidades pedagógicas. Segundo as autoras, o *e-mail* deve ser visto como um gênero eletrônico complexo que mescla características de gêneros orais e escritos, criando não propriamente uma nova forma de linguagem, mas um novo uso dela. Dessa forma, tem se mostrado extremamente útil nas práticas sociais contemporâneas, mudando a relação entre o/a produtor/a do texto e a escrita e propiciando uma nova ferramenta de ensino.

A questão da identidade e da diferença no contexto da sala de aula é abordada por Eliane Brenneisen e Ana Maria Tarini, que atribuem à falta de conscientização de docentes a esse respeito os frequentes problemas de indisciplina nas escolas. A partir de dados coletados no “livro de ocorrências” de um colégio estadual, as autoras defendem a necessidade de uma melhor preparação profissional para lidar com um contexto de ensino que se caracteriza como plural, desigual e discriminatório.

Fechando nossa seleção de artigos, Patrícia Nora de Souza apresenta uma revisão da literatura sobre o aprendizado implícito e explícito de vocabulário em língua estrangeira, discutindo as aplicações e implicações da tecnologia hipermídia, proporcionada pelo computador. Ressaltando o registro na literatura da área de várias pesquisas com alguns resultados promissores, a autora alerta para a necessidade de um maior conhecimento sobre o uso desse novo ambiente de aprendizagem, a hipermídia, para que

ele se torne uma ferramenta de ensino mais eficiente na aquisição de vocabulário implícito e explícito.

A tônica de nossa primeira Seção Temática é a interação no contexto de várias atividades pedagógicas. São quatro artigos, dois da área da Educação e dois da de Letras, que têm como foco central a rede de interações entre professor/a ou tutor/a e alunos/as, dos estudantes entre si, dos aprendizes com o texto, e dos textos entre si. Se os estágios, as finalidades, os suportes do aprendizado são distintos, as metodologias estão igualmente ancoradas na multiplicidade de diálogos que se torna cada vez mais presente e necessária no fazer pedagógico.

O artigo de Marcelo Giordan e Sílvia Dotta, que abre a Seção, focaliza as interações desenvolvidas numa prática de tutoria *on-line* oferecida a um grupo de estudantes de Química do ensino médio. No cenário do Ensino a Distância, a pesquisa revelou a importância pedagógica do estabelecimento de uma rede discursiva hipertextual marcada pela polifonia e pelo dialogismo, bem como pela emergência de gêneros textuais híbridos facilitadores do desenvolvimento sociocognitivo dos aprendizes.

Com objetivos cognitivos semelhantes, Graciela de Jou e Tânia Mara Sperb investigam a dinâmica da interação professora-alunos no contexto de uma sala de aula tradicional de 5ª série, em uma tarefa de leitura de textos na disciplina de Português. Argumentando ser a leitura compreensiva a base de toda a aprendizagem formal, demonstram como a aquisição dessa habilidade pode ser maximizada por meio de uma interação que enfatize aspectos metacognitivos. Assim como os autores do artigo anterior, reivindicam que as instituições de ensino propiciem a seus docentes o acesso às novas tecnologias educacionais e ao conhecimento específico das habilidades e competências envolvidas no processo de aprendizagem.

A partir dos resultados de uma pesquisa com aprendizes de inglês como língua estrangeira, Leila Maria Taveira Monteiro avalia as práticas cooperativas e sua influência na aquisição de vocabulário. A interação entre alunos/as foi propiciada pela necessidade de compartilhar dados distribuídos aleatoriamente entre participantes de um grupo. Os resultados obtidos reforçam as teorias interacionistas aplicadas à área pedagógica, tanto as de base cognitiva quanto as de orientação social, destacando especialmente o papel da interação verbal no processo de aprendizagem.

Finalizando a Seção Temática, Marilice Pompeu da Silva e Renilson Menegassi apresentam uma pesquisa com estudantes de 4ª série do Ensino Fundamental, focalizando a interação e a interdisciplinaridade como princípios teórico-metodológicos para a produção textual. Dialogando com textos das disciplinas de História e Geografia e de Língua Portuguesa, os/as alunos/as foram incentivados/as a produzir poemas, individualmente ou em grupos. A análise dos textos produzidos revelou

que o contexto de interlocução, de interdisciplinaridade, de conscientização sobre a co-produção de sentidos para a palavra do “outro” transformou leitores em produtores de texto numa perspectiva dialógica, promovendo um aprendizado crítico e com sentido para suas vidas.

A seção de Resenhas apresenta importantes publicações na área da linguagem e de seu ensino, também com ênfase nas relações entre sistemas lingüísticos, textos, discursos e suportes, ilustrando a crescente necessidade de se trabalharem diferentes vozes em interação.

Mais uma vez, esperamos estar contribuindo de forma inovadora para a discussão dos problemas que tão proficuamente movimentam a área da Lingüística Aplicada no Brasil.

Março de 2008

Susana Bornéo Funck
Maria da Glória di Fanti
Editoras